

Com a elevação dos custos de energia em todo o mundo, o cenário pode ser favorável às proteínas de origem animal.

A perspectiva do Produto Interno Bruto global em 2021, reduziu modestamente de 5,8% a 5,7%.

Com temores de inflação, o que assola o mundo.

Um sinal de alerta, o mercado global de fretes marítimos passa por um momento desafiador.

Com os altos preços dos insumos que compõem a ração animal estão pesando sobre a oferta em todo o mundo.

Os mercados globais de avicultura tiveram melhora significativa no segundo e no terceiro trimestre.

O clima segue no radar de monitoramento, já que a previsão é de volumes abaixo da média em algumas regiões produtoras de grãos no país.

A perspectiva para os mercados globais da avicultura no quarto trimestre deste ano é relativamente positiva.

Em meio ao mundo colapsado, cabe aos produtores atentarem se ao planejamento e estratégia na atividade avícola para promoverem a paz.

O mundo e a sua complexidade exigem da avicultura uma compulsão estratégica

A questão energética é o assunto complexo e que tem sido pauta de reuniões nas mesas redondas no globo, devido ao aumento do preço do barril de petróleo, que atingiu o maior valor nos últimos três anos, principalmente pelas restrições nas matrizes energéticas em todo o mundo. Nesta circunstância, a demanda por proteínas de origem animal em detrimento às demandas por commodities agrícolas pode ser favorecida, devido à escassez de energia para processar os grãos nos principais países concorrentes do Brasil. Portanto, o cenário desenhado pode ser positivo, principalmente para a carne de frango e os ovos do Brasil.

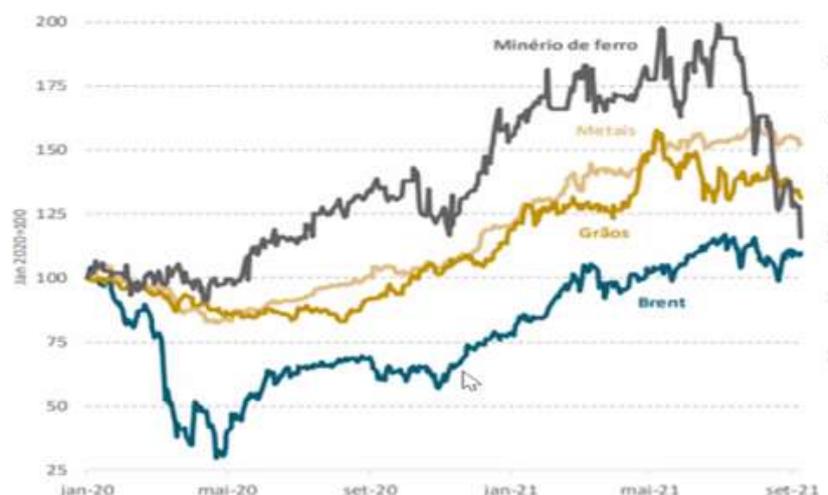
Em paralelo a esse panorama, a perspectiva econômica publicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, a previsão de alta do Produto Interno Bruto, PIB global em 2021, reduziu modestamente de 5,8% a 5,7%.

No caso dos Estados Unidos, a OCDE reduziu sua estimativa de variação do PIB neste ano, de 6,9% a 6%, país que lidera o ranking na produção de carne de frango, em torno de 17% da produção mundial. Por outro lado, sua expectativa para a Zona do Euro foi revista para cima: de 4,3% a 5,3%. A da China ficou inalterada, em 8,5%, os asiáticos representam quase 12% da produção mundial do produto.

Recentemente, o mercado financeiro teve forte influência sobre as commodities, no Gráfico 1, é possível observar o comportamento mundial por commodities. A preocupação com a situação da gigante incorporadora Evergrande, da China, trouxe aversão ao risco e fortes oscilações para o dólar e para as commodities em geral.



Gráfico 1 - Comportamento da demanda mundial por commodities

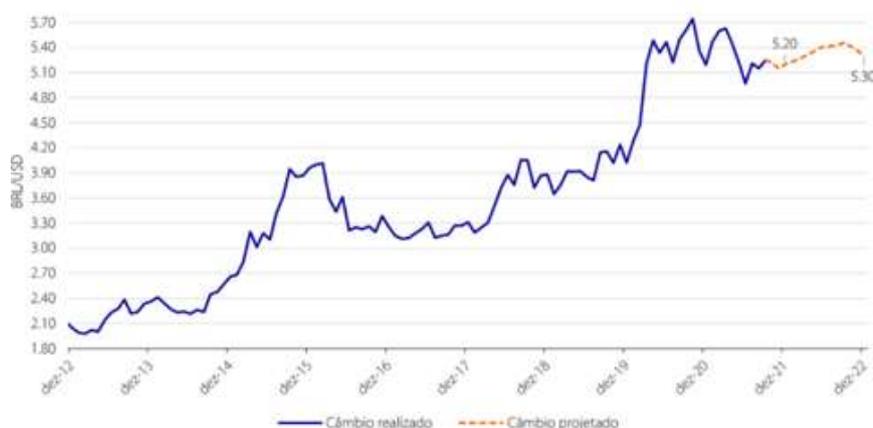


Fonte: Bloomberg, set/2021

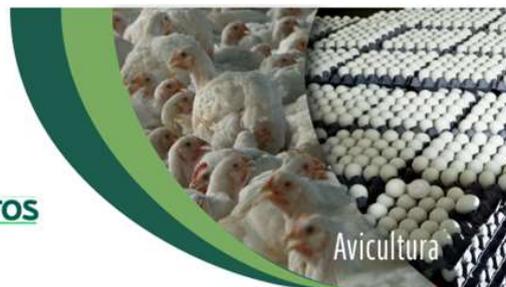
Além das incertezas externas, o quadro preocupante da economia e da política interna pesam e garantem o enfraquecimento da moeda brasileira perante a moeda norte americana. A cotação média para o mês de setembro/21 está na casa de R\$ 5,20, conforme a projeção apontada pelo Rabobank (Gráfico 2).

A situação econômica e política do país é mais incerta ao fim do terceiro trimestre do que no seu início. Se, no início, ainda falávamos em surpresas positivas da atividade e das contas públicas, os temas que ocupam os noticiários agora são crise hídrica, alta inflação e atrito institucional.

Gráfico 2 - Projeção do dólar (BRL/USD)



Fonte: Rabobank, set/2021.

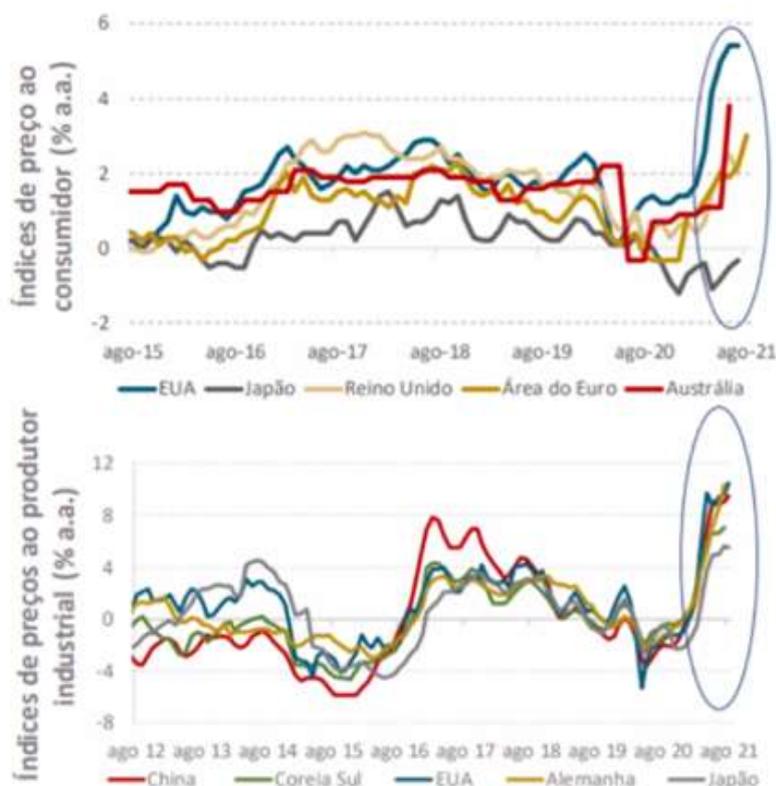


Mesmo depois de apresentar queda de 2,8% no segundo trimestre, devido as condições edafoclimáticas que afetaram as lavouras e pastagens, o PIB do agronegócio já começa uma recuperação. Com início do plantio das lavouras, inclusive a soja, que lidera agricultura brasileira, o cenário sinaliza boas perspectivas para o segundo semestre. A agricultura tem perspectivas de crescimento na ordem de 3,9% puxadas pela soja e milho. Com isso, a expectativa é de um crescimento na casa de 2% no resultado do agro no terceiro trimestre, segundo o Ministério da Economia.

Com toda a adversidade, a agropecuária deve fechar o ano positivamente, o que caracteriza uma excelente notícia em meio a pandemia. A produção agrícola e de carnes representa em torno de 7% do PIB do Brasil, quando considerada toda a cadeia do agronegócio, incluindo serviços e à agroindústria, a representatividade sobe para próximo de 25%.

No entanto, para as economias avançadas isso tem criado temores de inflação, demonstrada no Gráfico 3, o que assola o mundo. A grande dúvida continua sendo a pandemia de covid-19. Dependendo de como ela se desenvolver, poderá abalar mercados e a disciplina de oferta em alguns locais mais frágeis, como a Europa e o Sudeste Asiático.

Gráfico 3 - A inflação nas economias avançadas, ao consumidor e ao produtor industrial



Fonte: Bloomberg, Bacen, em agosto/21



Custos de Produção

Um sinal de alerta, o mercado global de fretes marítimos passa por um momento desafiador, refletindo em altos preços e atrasos. O problema é mais preocupante para fretes em containers, fato que pode trazer reflexos na disponibilidade de defensivos (como glifosato e dissecantes) e fertilizantes, a partir do último trimestre de 2021.

Nos últimos meses, como apresentado no gráfico 4, o preço dos fertilizantes atravessou um momento de volatilidade, porém, em patamares elevados. No Brasil, segundo a Agroconsult, o preço médio da ureia atingiu US\$ 471/tonelada em agosto, 68% maior em comparação com os últimos 12 meses. Fazendo a mesma analogia, no mesmo período, o MAP (fosfato monoamônio) e KCl (cloreto de potássio) tiveram valorização de 116% e 188%, respectivamente.

Gráfico 4 - Preços internacionais dos fertilizantes



Fonte: ICAGRO, Agroconsult,

Outro ponto que chama atenção é a quebra da safra brasileira de milho 20/21, apontada para uma safra de 86,4 milhões de toneladas, sendo 21 milhões de toneladas abaixo da estimativa inicial. A acentuada queda da produtividade resultará em uma redução das exportações, que durante o ciclo 2020/21 deverá alcançar 17 milhões de toneladas, aproximadamente 50% do volume total exportado em 2020.

Considerando as atuais perspectivas para exportações, produção e consumo local está projetado que os estoques de passagem da safra 2020/21 entre 9,0 e 11,0 milhões de toneladas. Esse será volume similar ao ciclo anterior.

Apesar do aumento da safra americana de milho em mais de 6 milhões de toneladas, divulgadas no último relatório do USDA, os estoques globais de milho para a temporada 2021/22 são os menores desde 2016. Os estoques baixos continuarão a dar suporte para as cotações de CBOT (*Chicago Board of Trade*).



Outro grão importante na composição da ração animal, a soja sofreu desvalorização na ordem de 4% em setembro em relação ao mês anterior. Apesar da queda, os preços da oleaginosa seguem atrativos para os agricultores se comparados com o histórico. Porém, a comercialização para a temporada 2021/22 alcançou 37%, abaixo do mesmo período do ano passado em 13%. Cenário oposto ao ano de 2020, quando as vendas impulsionadas por elevados preços atingiram patamares recordes. Verifica-se que os altos preços não têm atraído novas vendas e o mercado tem sido marcado pela baixa liquidez.

Já em relação à safra 2021/22, o plantio inicia neste mês de setembro. Apesar do custo elevado dos insumos, os preços de soja têm impactado positivamente as margens para a temporada. Boas margens incentivarão o Brasil a alcançar uma área plantada recorde durante este novo ciclo, devendo atingir 40 milhões de hectares (3,5% acima do ano passado). Assumindo a linha de tendência para a produtividade, a estimativa é que a safra brasileira alcance 142 milhões de toneladas durante a temporada 2021/22.

Entre outras razões, o aumento da demanda devido aos altos preços das commodities e incertezas na oferta foram essenciais para a apreciação das cotações no Brasil. Os custos de produção para os criadores tendem a manter elevados, inclusive para a avicultura. Para a cadeia, foi registrado novo aumento durante o mês de agosto segundo os estudos publicados pela CIAS - Central de Inteligência de Aves e Suínos da EMBRAPA.

Em agosto, segundo o Índice de custo de produção do frango levantado pela EMBRAPA, teve aumento de 1,68%, influenciado principalmente pelas despesas operacionais com a alimentação das aves. No ano, o índice acumula alta de 20,97% e, nos últimos 12 meses, da ordem de 44,27%. O custo de produção do quilo do frango de corte vivo, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, oscilou R\$ 0,09 em agosto com relação a julho, passando de R\$ 5,18 para R\$ 5,27, como evidenciado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Histórico dos custos de produção de setembro/20 até agosto/21



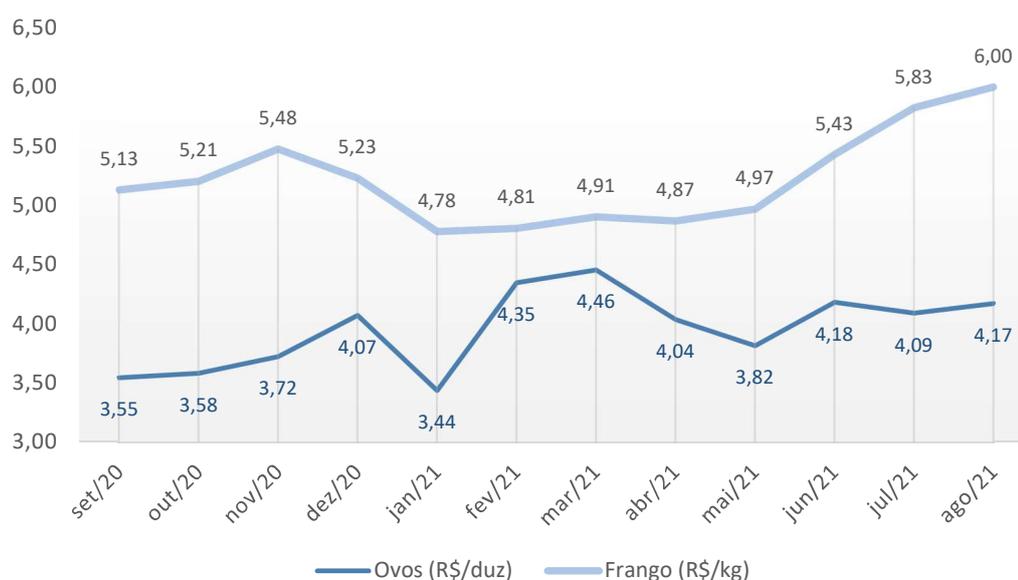
Fonte: Embrapa suínos e aves, agosto 2021



Os altos preços dos insumos que compõem a ração animal estão pesando sobre a oferta em todo o mundo. Embora altos, os preços de ração devem continuar mais ou menos estáveis, acrescentando que há expectativa de algum aumento na cotação do trigo por causa da menor oferta da União Europeia.

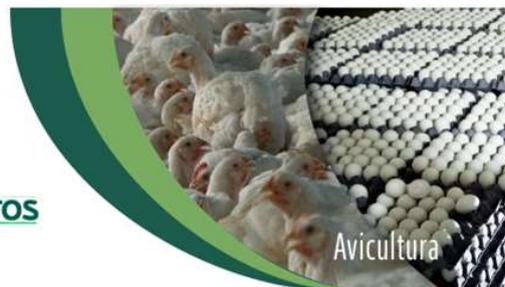
Do lado da demanda, a cotação do frango vivo (kg) pago ao produtor e dos ovos (dúzia), em Minas Gerais, segue demonstrando leve e constante alta, como apresentado no gráfico 6. Outra tendência que vem se repetindo é a de falta de coerência entre as principais praças que se alternam ora subindo o preço em uma, enquanto em outra ele cai, e vice-versa, tentativas para estimular os negócios no mercado interno.

Gráfico 6 - Preços nominais recebidos pelos produtores mineiros, últimos 12 meses



Fonte: GTEC SISTEMA FAEMG, setembro 2021

Segundo a ABPA, o mercado de ovos segue fragilizado pela economia dos brasileiros, o que está levando os preços a caírem. Um detalhe curioso é que o ovo vermelho que chegou a custar R\$ 18,00 a mais do que o branco este ano, vem se desvalorizando de tal forma, que essa diferença caiu para apenas R\$ 2,00, e a tendência é que se manterá assim a curto prazo. Na primeira quinzena de setembro, Minas Gerais registrou queda no preço do ovo pago ao produtor, baixa de 12%, chegando assim a R\$ 110,00 a caixa com 30 dúzias. No final de agosto, era de R\$ 125,10.



Exportações

Os mercados globais de avicultura tiveram melhora significativa no segundo e no terceiro trimestre de 2021. Eles estão se beneficiando da maior demanda, à medida que as economias reabrem, e também da oferta restrita. EUA, México, Rússia e Japão têm mercados particularmente fortes, com boa lucratividade para produtores locais. A exceção é o Sudeste Asiático, onde a 'variante delta' do novo coronavírus vem criando desafios.

No segundo semestre de 2021, existe a tendência de que a oferta seja limitada em muitas regiões por causa da escassez de mão de obra. Isso está afetando a produção principalmente nos EUA, no Reino Unido e na Tailândia.

Brasil e EUA foram os países que mais se beneficiaram, pelo controle sanitário em suas granjas avícolas, enquanto as exportações da Europa, Rússia e Ucrânia diminuíram por causa de influenza aviária e uma desaceleração das importações chinesas.

Os embarques de carne de frango in natura caminham para um novo recorde mensal, segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex do Ministério da Economia. Nos últimos 12 dias úteis de setembro, o país embarcou 256,6 mil toneladas do produto, a média diária de 21,4 mil toneladas. Este volume representa alta de 34% sobre agosto e 40,5% frente a setembro de 2020.

Se mantido o ritmo, o volume pode chegar a 470 mil toneladas e superar o maior patamar analisado até agora, que foi em julho de 2018, quando foram embarcadas 463,1 mil toneladas. Os principais destinos das exportações brasileiras são: China, Emirados Árabes Unidos, assumindo o segundo lugar, e na terceira posição, o Japão.

Neste contexto, em Minas Gerais, no acumulado de janeiro a agosto de 2021, as exportações de carne de frango geraram receita de US\$ 166,5 milhões e um volume de 104,7 mil toneladas, o que significa um aumento de 38,4% e 37% respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2020.

Ao analisarmos, as exportações mineiras de ovos e derivados, nos primeiros oito meses de 2021, o avanço foi expressivo, tanto em receita quanto em volume, apresentando aumentos de 64,2% e 585,7%, respectivamente, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. No decorrer deste ano, os Emirados Árabes Unidos absorveram quase 62 milhões de ovos de consumo, representando 86,7% do volume exportado pelo Brasil, o que representa um crescimento anual na ordem de 480%. Em segundo no ranking dos países, Omã permanece em segundo lugar, com importação um pouco acima de 4 milhões de ovos, equivalendo a 5,7% do total de ovos exportados.

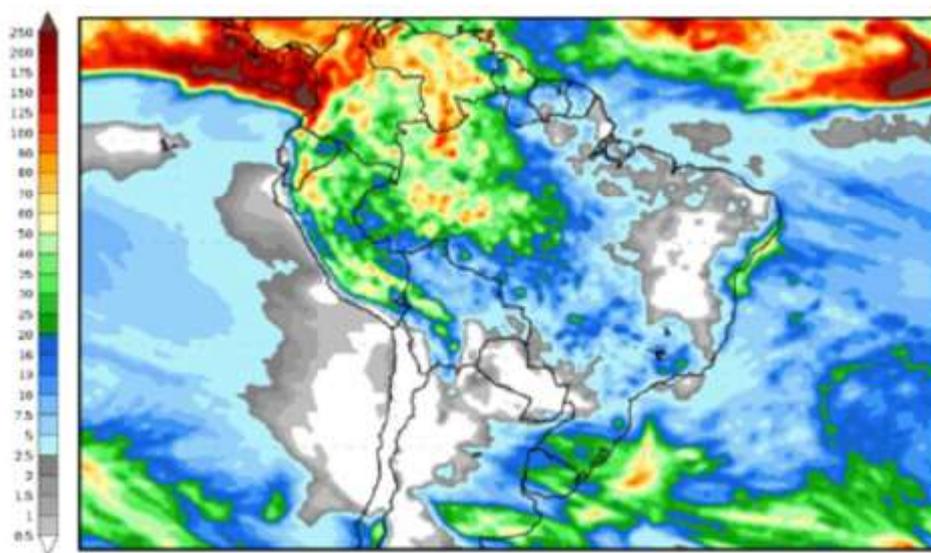


Clima

Em setembro, choveu em maiores volumes no Sul e extremo Norte do Brasil. No Brasil Central e regiões Nordeste e Sudeste, as chuvas foram mais pontuais, em menores volumes e mal distribuídas em setembro, até então. Nessas regiões, os volumes ficaram entre 25 e 50 milímetros, sendo que em algumas localidades não chove há 50 dias.

Para o final de setembro e começo de outubro, estão previstas chuvas, de acordo com a previsão do USDA, conforme pode ser observado na Figura 1. No entanto, para Minas Gerais, os volumes de chuvas não deverão ultrapassar os 30 milímetros até o começo de outubro, o que mantém a atenção com relação ao avanço da semeadura da safra brasileira de grãos 2021/22.

Figura 1 - Previsão de chuvas para final de setembro e início de outubro/21, em milímetros



Fonte: USDA, em set/21.

O início do plantio da safra verão 2021/22 já iniciou no Brasil e as margens atrativas devem levar a um leve aumento da área plantada durante o período. De acordo com o International Research Institute for Climate and Society (IRI), entre os meses de outubro a dezembro de 2021, existem 78% de chances de ocorrência do fenômeno La Niña, o que pode ocasionar em chuvas abaixo da média nos estados do Sul — região onde se concentra 45% da safra verão de milho no Brasil.

Vale ressaltar que Minas Gerais é o terceiro maior produtor da primeira safra de milho do país, um dos principais insumos que compõem a ração das aves. De acordo com a previsão, com a retomada das chuvas no final deste mês de setembro, as expectativas de janelas de chuva suficientes na virada de outubro, traçando um cenário otimista para a



semeadura ocorrer normalmente, ou até mesmo antecipada. Por fim, o clima segue no radar de monitoramento, já que a previsão é de volumes abaixo da média em algumas regiões produtoras de grãos no país.

Valor Bruto da Produção

Apesar dos problemas climáticos deste ano, como a falta de chuvas e geadas, O Valor Bruto da Produção - VBP da Agropecuária deve alcançar R\$ 1,23 trilhão em 2021, conforme estimativa realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA. A projeção até agosto para as estimativas agrícolas e pecuárias, em 2021 deverá crescer 10,3% em relação à 2020, valor previsto de R\$ 1,11 trilhão.

O VBP da avicultura de corte e postura mineira no acumulado deste ano, sofreu incremento de 11,7% e 3,5% respectivamente, quando comparado com o ano passado, cujo os valores de R\$ 5,8 bilhões para a carne de frango e 1,7 bilhão para os ovos, com base nos cálculos atualizados em agosto.

Considerações Finais

A perspectiva para os mercados globais da avicultura no quarto trimestre deste ano é relativamente positiva. A previsão é de demanda forte e oferta restrita, mas em relação aos preços estáveis de ração e aumento dos volumes de comércio com a recuperação do segmento de *food service*.

Em paralelo, a ação do governo federal que anunciou por meio de uma Medida Provisória, a suspensão de três impostos na importação de milho, zerar a alíquota de contribuição do Programa de Integração Social (PIS), Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP) e a Contribuição para Financiamento de Seguridade Social (COFINS).

A suspensão será mantida até 31 de dezembro de 2021 e permitirá a importação de milho de origens externas ao Mercosul sem a incidência dos impostos. Com o cenário de oferta apertada do cereal no Brasil, que foi em grande parte afetado por conta da quebra de produção de milho segunda safra na temporada 20/21.

A operação beneficia a toda a cadeia produtiva da avicultura, mas é especialmente relevante às empresas domésticas que não operam no mercado internacional de proteína animal, que não têm acesso ao sistema Drawback, que é um regime aduaneiro especial que consiste na suspensão ou isenção de tributos incidentes dos insumos importados e/ou nacionais vinculados a um produto a ser exportado.

E ainda para 2022, a OCDE prevê expansão do PIB de 3,9% nos EUA, de 4,6% na zona do euro, enquanto para a China, a expectativa de crescimento na ordem de 5,8%, para o Brasil o ajuste foi para baixo: de 2,5 % para 2,3%. Em suma, o PIB global foi ajustado para cima, a projeção de 4,4% a 4,5% para o próximo ano, fato que poderá favorecer o

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



incremento no consumo mundial das proteínas de origem animal, dentre estas a carne de frango, ovos e derivados.

A respeito do câmbio, a previsão é que o dólar fique no patamar de R\$ 5,20 ao fim de 2021, cenário favorável para as exportações das commodities. Apesar da melhor perspectiva com a pandemia e a recuperação econômica, a falta de consenso político para avançar reformas econômicas impede uma apreciação maior do real.

Uma preocupação é a inflação em alta com efeitos sobre o consumo e os custos de produção, enquanto que a taxa de juros (Selic) esperada para o final do ano continua sendo revista para cima para controlar a inflação. No entanto, com a atividade econômica em recuperação via abertura dos setores, com a retomada da mobilidade dos brasileiros, com o avanço da vacinação da população contra a Covid-19.

Enfim, a conjuntura de boa rentabilidade deverá puxar os incrementos em área e no uso de tecnologia: aquisição de sementes melhores, adubação, investimentos em equipamentos, que vão agregando possibilidades de melhora na produção, aumento a oferta dos cereais no mercado doméstico, cenário que favorece os criadores no arrefecimento dos custos de produção, é esperado que haja melhora na relação estoque/consumo ao final da safra 2021/22.

Dito isso, em meio ao mundo colapsado, cabe aos produtores brasileiros atentarem às discussões das principais lideranças globais, e sobretudo focar no planejamento e na melhor estratégia da atividade avícola para prosperarem e concomitantemente promoverem a paz mundial. Com maturidade e resiliência, dando continuidade no desempenho extraordinário que a avicultura brasileira tem consolidado.